

14 JUN 1995

CORREIO BRAZILIENSE

Sarney lutará pela isenção para o papel

O presidente do Congresso Nacional, senador José Sarney (PMDB-AP), classificou ontem de "retrocesso" e de "agressão à liberdade de imprensa" a proposta de emenda constitucional que retira a imunidade fiscal do papel utilizado na produção de livros, jornais e periódicos.

Sarney prometeu, ao receber em audiência a diretoria da Associação Nacional de Jornais (ANJ), empenhar-se no Senado para que a emenda seja derrubada.

A diretoria da ANJ esteve também com o presidente da Câmara, deputado Luiz Eduardo Magalhães (PFL-BA), e com o presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Sepúlveda Pertence.

O presidente da ANJ, Paulo Cabral de Araújo, fez as visitas acompanhado dos vice-presidentes Jayme Sirotsky, Pedro Pinciroli Júnior, Renato Simões, Jaime Câmara Júnior, do diretor executivo Edgar Lisboa e do diretor do Comitê de Divulgação e Eventos, Gulliver Leão.

Emenda — O senador José Sarney estranhou o teor da emenda que retira a imunidade tributária para áreas como a imprensa e a educação.

"Fomos vítimas de uma discriminação", disse Paulo Cabral de Araújo, lembrando que a proposta de emenda, de autoria do deputado Eduardo Jorge (PT-SP), acabou sendo desmembrada para que igrejas e partidos políticos tivessem preservado o direito à imunidade.

O projeto será agora submetido ao exame de uma comissão especial da Câmara, antes de ir para o Senado.

O deputado Luiz Eduardo Magalhães disse que a questão da imunidade tributária será tratada por ele em reunião de líderes, para que a discriminação imposta aos jornais seja corrigida.